

Juarez Soares já defende *Blm. Brasil* choque monetário violento

O ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares, propôs, ontem, em entrevista ao **Jornal de Brasília** um choque monetário para que “a falta de dinheiro no mercado leve os empresários a reduzir e realinhar os preços”, com a retomada do controle inflacionário.

Ao manifestar o “inconformismo com a acomodação do Governo frente à hiperinflação”, Juarez Soares defendeu o fim das contas remuneradas, a proibição de aplicações de menos de NCz\$ 100 mil no **overnight**, o recolhimento compulsório da totalidade dos depósitos à vista, o corte dos financiamentos aos intermediadores do **open** e a monetização escalonada das exportações.

Ex-diretor do Banco Central demitido pelo ministro da Fazenda, Mailson da Ferreira da Nóbrega, em outubro de 1988, Juarez Soares lamentou que “a sociedade está conformando-se com a acomoda-

ção do Governo perante a inflação de 2% ao dia”. Em sua opinião, se o Banco Central não resolver executar uma política monetária “séria e dura”, a transição política ainda será inviabilizada e não haverá como o sucesso do presidente José Sarney tornar o País governável.

Ação

Segundo o ex-diretor do Banco Central, as rodadas de conversações programadas pelo ministro da Fazenda com os empresários não têm qualquer perspectiva de resultado prático. Juarez Soares pede ação do Governo para o enxugamento rápido do excesso de dinheiro na economia, sem alimentar sonhos ou teorias acadêmicas: “Se você está na trincheira, é preciso se preocupar em escapar da bomba e não em saber se a bomba vai cair a sua esquerda ou a sua direita”.

Juarez Soares engrossa a corrente dos críticos da preocupação

do Banco Central de apenas controlar a base monetária — emissão primária de moeda — e os meios de pagamento no conceito clássico de papel-moeda em poder do público, mais depósitos à vista nos bancos. Lembra que, hoje, a moeda remunerada do **overnight** e das contas bancárias criam demanda até adicional, com transferência de renda brutal, a níveis pessoal e setorial (para os bancos).

Por isso, a proposta inicial de choque monetário do ex-diretor do Banco Central envolve o fim das contas remuneradas, a proibição das aplicações inferiores a NCz\$ 100 mil no **overnight** e a exigência de carência mínima de 7 ou até 30 dias para os investimentos nos fundos de curto prazo. Para recuperar o **open** como instrumento de política monetária, o Banco Central deveria, na sugestão de Juarez Soares, suspender os financiamentos às carteiras das instituições do mercado.